

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE ÀS HEPATITES VIRAIS NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE

Alane Alves de Melo¹

Rejane Clemente dos Santos²

Orientador: Matheus Luamm Santos Formiga Bispo³

Coorientador: Andriele Mendonça Barbosa⁴

RESUMO

As hepatites virais são um grupo de doenças infecciosas que afetam o fígado e podem ser causadas por diferentes tipos de vírus, como o vírus da hepatite A (HAV), o vírus da hepatite B (HBV), o vírus da hepatite C (HCV), o vírus da hepatite D (HDV) e o vírus da hepatite E (HEV). Essas infecções são um importante problema de saúde pública em todo o mundo, com uma grande variedade de sintomas e formas de transmissão, podendo inclusive evoluindo para cirrose e câncer de fígado. A considerar que a prevenção da doença é possível através de medidas simples, como a vacinação e a adoção de práticas de higiene pessoal. O diagnóstico precoce e o tratamento adequado também são essenciais para reduzir a progressão da doença e prevenir complicações graves, concluiu-se que a enfermagem desempenha um papel crucial na educação em saúde como forma de conscientização da população sobre as hepatites virais. Os enfermeiros podem fornecer informações precisas e atualizadas sobre a doença, os modos de transmissão, sintomas e medidas preventivas. Eles também podem incentivar a realização de testes diagnósticos e adesão ao tratamento, fornecendo suporte emocional e educacional aos pacientes e suas famílias, contribuindo significativamente para a redução da morbidade e mortalidade associadas à doença.

Palavras-chave: Atenção Básica de Saúde. Atuação. Enfermagem. Hepatites Virais.

ABSTRACT

Viral hepatitis is a group of infectious diseases that affect the liver and can be caused by different types of viruses, such as hepatitis A virus (HAV), hepatitis B virus (HBV), hepatitis C virus (HCV), hepatitis D virus (HDV) and hepatitis E virus (HEV). These infections are an

¹Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade São Luís de França (FSLF). Técnica em Enfermagem pela Escola de Formação Técnica em Saúde Carneiro do Vale. E-mail: alane.alves@sousaoluis.com.br

²Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade São Luís de França (FSLF). E-mail: Rejane.cdps@sousaoluis.com.br

³Doutorando em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (UFS); Mestre em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (UFS); Especialista em Gestão Escolar e Educação Empresarial pela Faculdade Jardins (FAJAR); Licenciado em Letras Português pela Faculdade São Luís de França (FSLF); Licenciado em Pedagogia pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER). E-mail: matheus.formiga@sousaoluis.com.br

⁴ Doutora em Biotecnologia Industrial pela Universidade Tiradentes. (UNIT). Mestra em Biotecnologia Industrial pela Universidade Tiradentes (UNIT). Bacharel em Ciências Biológicas pela Universidade Tiradentes (UNIT). E-mail: andriele.mendonca@sousaoluis.com.br

important public health problem worldwide, with a wide variety of symptoms and forms of transmission, and may even progress to cirrhosis and liver cancer. Considering that disease prevention is possible through simple measures, such as vaccination and the adoption of personal hygiene practices. Early diagnosis and adequate treatment are also essential to reduce the progression of the disease and prevent serious complications, it was concluded that nursing plays a crucial role in health education as a way of raising public awareness about viral hepatitis. Nurses can provide accurate and up-to-date information about the disease, modes of transmission, symptoms and preventive measures. They can also encourage the performance of diagnostic tests and adherence to treatment, providing emotional and educational support to patients and their families, significantly contributing to the reduction of morbidity and mortality associated with the disease.

Keywords: Acting. Nursing. Primary Health Care .Viral Hepatitis.

1.INTRODUÇÃO

As hepatites virais representam um desafio significativo para a saúde pública em todo o mundo, sendo consideradas um grave problema de saúde global (BRASIL, 2022). Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), estima-se que cerca de 290 milhões de pessoas estejam cronicamente infectadas pelos vírus das hepatites B e C, resultando em aproximadamente 1,4 milhão de mortes por ano devido às complicações dessas infecções (FIOCRUZ, 2022).

No Brasil, a situação não é diferente, com a ocorrência de casos de hepatites virais em todas as regiões do país. Nesse contexto, a atuação do enfermeiro na detecção precoce das hepatites virais é de fundamental importância, especialmente na atenção básica de saúde, onde ocorre o primeiro contato da população com o sistema de saúde (REIS et al.,2023).

O enfermeiro é um profissional-chave na equipe de saúde, com um papel essencial na promoção da saúde, prevenção, diagnóstico e tratamento de doenças, incluindo as hepatites virais (VAL; NICHATA, 2014).

Sendo assim este trabalho possui como objetivo geral: identificar as estratégias de atuação do enfermeiro na detecção precoce das hepatites virais na população atendida pela Atenção Básica de Saúde. E como objetivos específicos: descrever as principais características das hepatites virais, bem como os modos de transmissão, sintomas e formas de prevenção; discutir a importância da educação em saúde como forma de conscientização da população sobre as hepatites virais, além do incentivo à realização de testes diagnósticos e

adesão ao tratamento; e exemplificar a atuação interdisciplinar do enfermeiro na promoção da saúde e prevenção das hepatites virais na Atenção Básica de Saúde.

Trata-se de um estudo de revisão de literatura com propósito de sintetizar dados sobre a temática. O levantamento bibliográfico será realizado por meio de consulta as plataformas científicas, tais como: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), indexada nas bases de dados; Medical Literature Analyses and Retrieval System Online (Medline), Literatura Latino - America e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e e Google acadêmico.

Além disso, foram consultadas fontes secundárias, como relatórios e documentos produzidos por instituições governamentais e não-governamentais que abordam o tema da atuação do enfermeiro na detecção precoce das hepatites virais.

Foram abordadas as seguintes fases do processo de revisão de literatura: busca de dados, análise dos estudos incluídos, discussão e resultados. Textos escritos em português e inglês, que trataram sobre a temática, desde que com ano de publicação entre 2013 a 2023, foram incluídos. Os que não dispunham do resumo completo foram descartados.

As palavras chave utilizadas foram as seguintes: hepatites virais, atuação do enfermeiro, detecção precoce, atenção básica de saúde. Por fim, se terá a discussão dos resultados, que se tratará da etapa responsável por ordenar e sumarizar as informações coletadas, mediante leitura analítica, a fim de separar aquelas que ajudassem a responder o problema de pesquisa, o qual segue: Quais meios/protocolos de atuação do enfermeiro na prevenção das hepatites virais?

A escolha do tema justifica-se no momento em que espera-se contribuir para o conhecimento sobre a atuação do enfermeiro na detecção precoce das hepatites virais, destacando a importância do seu papel na promoção da saúde e prevenção dessas infecções na atenção básica de saúde.

Além disso, acredita-se que este trabalho pode fornecer subsídios para a elaboração de estratégias de intervenção e aprimoramento da prática clínica do enfermeiro nesse contexto, visando a melhoria dos cuidados de saúde oferecidos à população em relação às hepatites virais.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 HEPATITES VIRAIS: CARACTERÍSTICAS, MODOS DE TRANSMISSÃO, SINTOMAS E FORMAS DE PREVENÇÃO

As hepatites virais são um grupo de doenças infecciosas que afetam o fígado e podem ser causadas por diferentes tipos de vírus, como o vírus da hepatite A (HAV), o vírus da hepatite B (HBV), o vírus da hepatite C (HCV), o vírus da hepatite D (HDV) e o vírus da hepatite E (HEV). Essas infecções são um importante problema de saúde pública em todo o mundo, com uma grande variedade de sintomas e formas de transmissão, podendo inclusive evoluindo para cirrose e câncer de fígado (ALVARADO-MORA, 2013).

Os vírus das hepatites A e E são transmitidos principalmente por via fecal-oral, através do consumo de água ou alimentos contaminados. Já as hepatites B, C e D são transmitidas principalmente através do contato com sangue infectado, seja por meio de relações sexuais sem proteção, compartilhamento de agulhas ou outros equipamentos médicos, ou ainda de mãe para filho durante o parto (CONCEIÇÃO et al., 2013).

A hepatite D é uma infecção que só ocorre em pacientes já infectados pelo vírus da hepatite B. Os sintomas das hepatites virais podem variar de leves a graves, dependendo do tipo de vírus e da gravidade da infecção. Os sintomas mais comuns incluem fadiga, náusea, vômitos, dor abdominal, febre, icterícia (coloração amarelada da pele e dos olhos), perda de apetite e dores musculares e nas articulações. No entanto, muitas pessoas infectadas podem não apresentar sintomas, o que torna a identificação e tratamento da doença ainda mais desafiadores (ALVARADO-MORA, 2013).

A prevenção das hepatites virais é possível através de medidas simples, como a vacinação, o uso de preservativos durante as relações sexuais e a não compartilhamento de objetos de uso pessoal que possam estar contaminados com sangue, como seringas e agulhas. Além disso, a higiene pessoal e o consumo de alimentos e água tratados também são importantes para prevenir as hepatites A e E (GASPAR et al., 2017).

Conscientizar desempenha um papel fundamental na prevenção e no controle da doença. É essencial educar a população sobre os modos de transmissão e os comportamentos de risco, a fim de promover a adoção de práticas saudáveis e de proteção. Campanhas de informação e sensibilização podem contribuir para reduzir o estigma associado às hepatites virais, promovendo a busca por testes e o acesso ao tratamento.

A pesquisa científica e o desenvolvimento de novas terapias antivirais têm avançado significativamente no combate às hepatites virais. Por isso Andrade (2021) destaca a importância de novos medicamentos e protocolos de tratamento mais eficazes estão sendo

desenvolvidos, oferecendo esperança para os pacientes. Esses avanços também têm contribuído para melhorar a qualidade de vida dos indivíduos afetados, minimizando os efeitos colaterais e as limitações impostas pela doença.

Apesar dos avanços, ainda há desafios a serem enfrentados. O acesso universal aos testes de diagnóstico e ao tratamento continua sendo um problema em muitos países, especialmente em regiões de baixa renda. É necessário investimento em políticas de saúde que garantam o acesso equitativo aos serviços de prevenção, diagnóstico e tratamento das hepatites virais. Além disso, a abordagem integrada das hepatites virais como parte de um programa abrangente de saúde pública é fundamental (GONÇALVES, 2021).

Ações de prevenção e controle devem ser implementadas em conjunto com outras estratégias de saúde, como programas de imunização, educação em saúde e combate à pobreza, a fim de abordar as diversas causas e consequências das hepatites virais.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2023), estima-se que cerca de 325 milhões de pessoas vivam com hepatite B ou C em todo o mundo, o que representa uma grande carga para o sistema de saúde. Ademais, que e cerca de 1,34 milhões de mortes ocorram anualmente devido a essas infecções. No Brasil dados do Ministério da Saúde apontam que de 2000 a 2021, foram notificados 718.651 casos confirmados de hepatites virais no Brasil. Destes, 168.175 (23,4%) são referentes aos casos de hepatite A, 264.640 (36,8%) aos de hepatite B, 279.872 (38,9%) aos de hepatite C e 4.259 (0,6%) aos de hepatite (BRASIL, 2022).

Assim, o diagnóstico precoce e o tratamento adequado das hepatites virais podem ajudar a reduzir a progressão da doença e prevenir complicações graves, como cirrose hepática e câncer de fígado. Em conclusão, as hepatites virais são um importante problema de saúde pública em todo o mundo, com uma variedade de sintomas e formas de transmissão (STRAUSS, 2015).

Deste modo, o tratamento das hepatites virais é complexo e requer uma abordagem multidisciplinar, envolvendo diferentes profissionais da saúde. O enfermeiro na atenção básica de saúde pode desempenhar um papel importante no tratamento das hepatites virais, realizando a adesão ao tratamento e o monitoramento dos efeitos colaterais dos medicamentos. Além disso, o enfermeiro também pode orientar o paciente sobre os cuidados necessários com a alimentação e o uso de medicamentos que possam afetar o fígado.

A prevenção da doença é possível através de medidas simples, como a vacinação e a

adoção de práticas de higiene pessoal. O diagnóstico precoce e o tratamento adequado também são essenciais para reduzir a progressão da doença e prevenir complicações graves (GASPAR et al., 2017; BRASIL, 2023).

2.2 A EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FORMA DE CONSCIENTIZAÇÃO

A educação em saúde é uma importante ferramenta para a conscientização da população sobre as hepatites virais, bem como para incentivar a realização de testes diagnósticos e adesão ao tratamento. As hepatites virais são um problema de saúde pública em todo o mundo e, por isso, é necessário que a população esteja consciente dos riscos da doença e das medidas preventivas disponíveis (ANDRADE, 2021).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a educação em saúde é uma abordagem que visa promover a saúde e prevenir doenças, através do aumento do conhecimento e das habilidades das pessoas. No caso das hepatites virais, a educação em saúde pode ser utilizada para disseminar informações sobre os modos de transmissão da doença, os sintomas e a importância da realização de testes diagnósticos e adesão ao tratamento. Essas informações podem ajudar a reduzir a taxa de infecção, bem como melhorar o prognóstico dos pacientes que já estão infectados (FIOCRUZ, 2022).

Um estudo publicado por Mathes et. al (2014) mostrou que a educação em saúde pode aumentar a adesão ao tratamento de pacientes com hepatite C. Os autores do estudo destacaram que a educação em saúde pode ser utilizada para ajudar os pacientes a compreender a importância do tratamento e a lidar com os efeitos colaterais dos medicamentos. Além disso, a educação em saúde pode incentivar os pacientes a manter uma dieta saudável e praticar atividades físicas, o que pode melhorar a eficácia do tratamento.

A educação em saúde também pode ser utilizada para incentivar a realização de testes diagnósticos para as hepatites virais. Muitas pessoas não sabem que estão infectadas com o vírus, o que aumenta o risco de transmissão e de desenvolvimento de complicações graves. Uma campanha de educação em saúde pode incentivar as pessoas a realizarem testes diagnósticos, seja através de exames de sangue ou de outros métodos disponíveis. Uma estratégia eficaz para disseminar informações sobre as hepatites virais é a utilização de mídias sociais e outros canais de comunicação digital (SILVA, 2015).

Um estudo realizado por Lopes et al. (2020) revelou que a utilização de mídias

sociais pode ser eficaz para disseminar informações sobre a hepatite B e incentivar a realização de testes diagnósticos. Os autores do estudo destacaram que as mídias sociais podem ser utilizadas para alcançar uma ampla audiência, incluindo jovens e grupos marginalizados que podem estar em maior risco de infecção.

Outra estratégia importante é a utilização de campanhas de conscientização em locais públicos, como escolas, universidades, empresas e unidades de saúde. Essas campanhas podem incluir a distribuição de material educativo, como folhetos e cartazes, bem como palestras e outras atividades interativas. Essas iniciativas podem ajudar a conscientizar a população sobre os riscos das hepatites virais e incentivar a adoção de medidas (BACKES, 2017).

Um aspecto importante da educação em saúde é o combate às ideias errôneas e ao estigma associados às hepatites virais. Muitas pessoas ainda têm crenças equivocadas sobre a doença, o que pode dificultar a prevenção e o tratamento adequado. Poder esclarecer mitos e fornecer informações baseadas em evidências científicas, ajudando a eliminar o estigma e a promover uma visão mais precisa da doença é fator ímpar. Além disso, pode ser abordada a importância da vacinação contra a hepatite B.

A ideia, pois, é a de informar a população sobre a disponibilidade da vacina, os grupos de risco que devem ser imunizados e os locais onde a vacinação está disponível. Pelo exposto, a prevalência das hepatites virais é um problema de saúde pública global e o seu controle requer um conjunto de ações integradas e coordenadas, envolvendo diferentes setores e profissionais da saúde. Neste contexto, o papel do enfermeiro na atenção básica de saúde é fundamental para prevenir, identificar e tratar as hepatites virais.

2.3 PAPEL DA ENFERMAGEM NA EDUCAÇÃO

Val e Nichiata (2014) são enfáticos ao concluírem que a enfermagem desempenha um papel crucial na educação em saúde como forma de conscientização da população sobre as hepatites virais. Os enfermeiros podem fornecer informações precisas e atualizadas sobre a doença, os modos de transmissão, sintomas e medidas preventivas. Eles também podem incentivar a realização de testes diagnósticos e adesão ao tratamento, fornecendo suporte emocional e educacional aos pacientes e suas famílias.

Reis et al. (2023) também concorda, ao prelecionar que através da sua atuação, os enfermeiros podem contribuir significativamente para a prevenção e controle das hepatites

virais. Nesse sentido, a educação em saúde é uma importante ferramenta para a conscientização da população sobre a doença e a prevenção de novos casos. O autor acredita que os enfermeiros podem desempenhar um papel de destaque nesse processo, fornecendo informações precisas e atualizadas sobre a doença, seus modos de transmissão, sintomas e medidas preventivas.

Além disso, esses profissionais podem incentivar a realização de testes rápidos diagnósticos para as hepatites virais, orientando os pacientes sobre a importância do diagnóstico precoce e a disponibilidade de exames gratuitos nos serviços de saúde pública. Eles também podem fornecer suporte emocional e educacional aos pacientes e suas famílias, esclarecendo dúvidas e auxiliando no processo de adesão ao tratamento (SILVA, 2015).

A educação em saúde também pode ser utilizada para incentivar a vacinação contra a hepatite B, que é uma medida preventiva eficaz contra a infecção pelo vírus. Os enfermeiros podem orientar a população sobre a importância da vacinação, a idade recomendada para a sua administração e os locais onde as vacinas estão disponíveis gratuitamente. Por fim, é importante destacar que os enfermeiros têm um papel fundamental na prevenção da transmissão das hepatites virais no ambiente hospitalar (SILVA, 2015).

Além disso, a educação em saúde também pode abordar questões relacionadas ao estilo de vida e aos comportamentos de risco. A ideia é a fornecer orientações sobre a importância de práticas sexuais seguras, o não compartilhamento de objetos de uso pessoal que possam estar contaminados com sangue, como seringas e agulhas, e a adoção de hábitos saudáveis, como uma dieta equilibrada e a prática regular de exercícios físicos.

Para tanto, faz-se mister destacar que os enfermeiros devem seguir as normas de biossegurança e orientar os pacientes e seus familiares sobre as medidas preventivas, como a lavagem das mãos e o uso de equipamentos de proteção individual. Dessa forma, os enfermeiros contribuem para a redução da incidência de hepatites virais entre os pacientes e profissionais de saúde (ARAÚJO, 2017).

No entanto, Silva (2015) lembra que a atuação interdisciplinar é fundamental na promoção da saúde e prevenção das hepatites virais na atenção básica de saúde. Nesse sentido, o enfermeiro pode desempenhar um papel de destaque, trabalhando em conjunto com outros profissionais de saúde para desenvolver estratégias eficazes de prevenção e controle da doença.

A atuação do enfermeiro na realização de atividades educativas e de conscientização sobre as hepatites virais pode dar-se ainda por meio de palestras, oficinas e outras atividades, momento em que dito profissional pode informar a população sobre a doença, seus modos de transmissão, sintomas e medidas preventivas, bem como incentivar a realização de testes diagnósticos e a adesão ao tratamento. Além disso, o enfermeiro pode atuar na identificação precoce dos casos de hepatite viral (REIS et al., 2023).

A atuação dos enfermeiros frente às hepatites virais na atenção básica de saúde apresenta diversos desafios que podem comprometer a eficácia do cuidado prestado aos pacientes. Um desses desafios é a falta de conhecimento e capacitação específica dos profissionais de saúde sobre as hepatites virais, o que pode dificultar a identificação e o tratamento adequado dos casos (LOPE et al., 2020).

Além disso, a baixa adesão da população às campanhas de vacinação contra as hepatites virais também representa um obstáculo importante, uma vez que a vacinação é uma das principais medidas preventivas para essas doenças. A falta de acesso aos exames laboratoriais e medicamentos necessários para o tratamento das hepatites virais também é um desafio relevante, especialmente em regiões mais carentes e com menos recursos (GONÇALVES, 2021).

Outro desafio enfrentado pelos enfermeiros é a estigmatização e discriminação dos pacientes com hepatites virais, o que pode afetar negativamente o relacionamento entre os profissionais de saúde e os pacientes e comprometer a adesão ao tratamento. Além disso, a falta de informação sobre as formas de transmissão das hepatites virais e a importância da prevenção pode levar a práticas de risco e aumento da incidência dessas doenças (SILVA, 2017).

Ainda, a atuação dos enfermeiros frente às hepatites virais também pode ser afetada por fatores relacionados à organização do sistema de saúde, como a falta de recursos humanos e materiais, a sobrecarga de trabalho e a falta de integração entre as diferentes esferas de atenção à saúde. A descentralização do cuidado para a atenção primária e a falta de protocolos claros de encaminhamento e referenciamento também são desafios a serem enfrentados (REIS et al., 2023).

Ademais, também podem realizar a administração das vacinas, contribuindo para aumentar a cobertura vacinal. No ambiente hospitalar, os enfermeiros têm a responsabilidade de seguir as normas de biossegurança e orientar pacientes e familiares sobre as medidas

preventivas. Isso inclui a adoção de práticas adequadas de higiene das mãos, uso de equipamentos de proteção individual e manejo seguro de materiais contaminados (GONÇALVES, 2021).

Ditas medidas, portanto, visam reduzir o risco de transmissão das hepatites virais entre pacientes e profissionais de saúde. A atuação interdisciplinar é essencial na promoção da saúde e prevenção das hepatites virais na atenção básica de saúde.

Cabe aos enfermeiros trabalharem em conjunto com outros profissionais de saúde para desenvolver estratégias eficazes de prevenção e controle da doença. A colaboração entre diferentes áreas de conhecimento e expertise enriquece o cuidado prestado aos pacientes e contribui para melhores resultados.

No entanto, a atuação dos enfermeiros enfrenta desafios que podem comprometer a eficácia do cuidado. A falta de conhecimento específico sobre hepatites virais e a capacitação inadequada dos profissionais de saúde podem dificultar a identificação e o tratamento adequado dos casos. A baixa adesão da população às campanhas de vacinação e a falta de acesso a exames laboratoriais e medicamentos também representam obstáculos significativos. A estigmatização e discriminação dos pacientes com hepatites virais são questões importantes a serem abordadas. Os enfermeiros devem trabalhar para eliminar o estigma associado à doença, garantindo um ambiente acolhedor e de apoio aos pacientes.

Para superar esses desafios, é fundamental investir na capacitação dos profissionais de saúde e na sensibilização da população sobre a importância da prevenção e tratamento das hepatites virais. A criação de protocolos claros de atendimento e encaminhamento, a integração das diferentes esferas de atenção à saúde e o fortalecimento da atenção primária também são estratégias importantes para melhorar a qualidade do cuidado prestado aos pacientes com hepatites virais.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante o estudo aqui realizado concluiu-se que as hepatites virais representam um grave problema de saúde pública, que afeta milhões de pessoas em todo o mundo. No entanto, a prevenção e o controle da doença podem ser eficazes por meio de estratégias de educação em saúde e atuação interdisciplinar.

A enfermagem desempenha um papel crucial na educação em saúde como forma de conscientização da população sobre as hepatites virais. Os enfermeiros podem fornecer informações precisas e atualizadas sobre a doença, os modos de transmissão, sintomas e medidas preventivas. Eles também podem incentivar a realização de testes diagnósticos e adesão ao tratamento, fornecendo suporte emocional e educacional aos pacientes e suas famílias, contribuindo significativamente para a redução da morbidade e mortalidade associadas à doença.

No entanto, é preciso reconhecer que ainda há muitos desafios a serem superados no combate às hepatites virais, tais como: a falta de recursos humanos e materiais, a sobrecarga de trabalho e a falta de integração entre as diferentes esferas de atenção à saúde, assim como a descentralização do cuidado para a atenção primária e a falta de protocolos claros de encaminhamento e referenciamento.

Para superar esses desafios, é fundamental investir na capacitação dos profissionais de saúde e na sensibilização da população sobre a importância da prevenção e tratamento das hepatites virais. A criação de protocolos claros de atendimento e encaminhamento, a integração das diferentes esferas de atenção à saúde e o fortalecimento da atenção primária também são estratégias importantes para melhorar a qualidade do cuidado prestado aos pacientes com hepatites virais.

É fundamental destacar que a atuação interdisciplinar do enfermeiro na promoção da saúde e prevenção das hepatites virais é uma abordagem estratégica e eficaz, que deve ser incentivada e valorizada na atenção básica de saúde. Com o trabalho conjunto de profissionais de saúde e a conscientização da população, é possível avançar na prevenção e controle das hepatites virais, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e saúde desta.

REFERÊNCIAS

ALVARADO-MORA, M. V. et al. **An update on HDV: Virology, pathogenesis and treatment.** Antiviral Therapy, [S.l.], v. 18, n. 3 Pt B, p. 541-8, 2013. Disponível em: <https://www.int-medpress.com/serveFile.cfm?sUID=68afc34672f4-482e-b40b-2b14cbf5c37d>. Acesso em: 10. Abr. 2023.

ANDRADE, A. G. S. S. Responsabilidade Técnica: uma proposta educativa para gestão dos serviços de enfermagem. Projeto de Dissertação do Mestrado Profissional (Programa de Pós-Graduação em Gestão e Saúde na Amazônia), Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará. Belém, 2021. Disponível em:



https://www.google.com.br/url?sa=i&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=0CAIQw7AJahcKEwi41-mm44L_AhUAAAAAHQAAAAAQAg&url=https%3A%2F%2Frsdjournal.org%2Findex.php%2Frsd%2Farticle%2Fdownload%2F34662%2F29019%2F384201&psig=AOvVaw0VsE0nPW93LdjHt6vEVMmp&ust=1684633531363340. Acesso em: 10. Abr. 2023.

ARAÚJO, Sheila T. Hepatites Virais: um desafio para enfermagem Revista Brasileira de Enfermagem, vol. 70, núm. 2, março-abril, 2017. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/2670/267050430001_2.pdf.: Acesso em 09. Abr. 2023.

BACKES D, *et al.* **O papel profissional do enfermeiro no Sistema Único de de Saúde: da saúde comunitária á estratégia de saúde da família.** Rio Grande do Sul. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis.** Boletim Epidemiológico de Hepatites Virais. Brasília, DF, 2020. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2020/boletim-epidemiologico-hepatites-virais2020>. Acesso em: 13. Mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Hepatites Virais.** Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/h/hepatites-virais>. Acesso em: 10. Abr. 2023.

CONCEIÇÃO, O. J. G.da; SICILIANO, R. F.; FOCACCIA, R. Hepatite A: Patogenia. In: FOCACCIA, R. (Ed.). **Tratado de Hepatites Virais e Doenças Associadas.** 3. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2013.

FIOCRUZ. **Agência Fiocruz de Notícias.** Disponível em: <https://agencia.fiocruz.br/fiocruz-ilumina-castelo-de-amarelo-pelo-dia-mundialde-combate-hepatites>. Acesso em: 01. Abr. 2023.

GASPAR, A. M. C.; VITRAL, C. LA.; DE OLIVEIRA, J. M. Biologia Molecular do Vírus da Hepatite A. In: FOCACCIA, R. (Ed.). **Tratado de Hepatites Virais e Doenças Associadas.** 4. ed. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2017.

GONÇALVES T. A. R., MATUO R., SILVA B. K. F., CINTRA P., LEITÃO M. M. & OLIVEIRA V. S. **Prevalência das hepatites virais no Brasil em paralelo às medidas estabelecidas pela Organização Mundial Da Saúde, com foco nos tipos B e C.** Brazilian Applied Science Review, 5(2), 867-877, 2021.

LOPE, K;; et al. **Cuidados de Enfermagem no enfrentamento à Hepatite B no âmbito da atenção primária.** Curitiba: Brazilian Journal of Development. 2020.

MATHES T, ANTOINE SL; PIEPER D. Factors influencing adherence in Hepatitis-C infected patients: a systematic review. BMC Infect Dis. 2014.

MORAES, J. T., & NASCIMENTO, R. L. F. Planejamento Estratégico e Implantação dos Testes rápidos de Hiv, Sífilis e Hepatites Virais em uma CAPITAL BRASILEIRA: Relato de Experiência. **Rev Bras Promoç Saúde**, Fortaleza, 2016. Disponível

em:

https://www.google.com.br/url?sa=i&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=0CAIQw7AJahcKEwjIyY2154L_AhUAAAAAHQAAAAAQAg&url=https%3A%2F%2Ffojs.unifor.br%2FRBPS%2Farticle%2Fview%2F4146&psig=AOvVaw1sB_9LTAPy7gJBVIgqUfBH&ust=1684634641196501. Acesso em: 10. Abr. 2023.

REIS, Henrique Marlon; et al. O papel da Enfermagem no Diagnóstico Precoce das Hepatites Virais na Atenção Primária. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR**. Vol.41, n.2, pp.42-49 (Dez 2022 – Fev 2023). Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20221125_115726.pdf. Acesso em 02. Abr. 2023.

SILVA, A.P. **Hepatites virais e assistência de enfermagem na prevenção de infecções relacionados a assistência à saúde**. São Paulo, 2015.

STRAUSS, E. História Natural da Hepatite C - Fatores de Progressão. Avaliação Prognóstica da Hepatite C Crônica. In: FOCCACIA, R. (Ed.). **Tratado de Hepatites Virais e Doenças Associadas**. 3. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2015.

VAL, L.F.; NICHATA, L.Y.I. **A integralidade e a vulnerabilidade programática às dst/hiv/aids na atenção básica**. Escola de enfermagem USP, São Paulo.